

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Minervino Junior/CB/D.A Press



Governo Arruda no segundo governo Ibaneis

O governador Ibaneis Rocha (MDB), a deputada Flávia Arruda (PL) e o ex-governador José Roberto Arruda (PL) fecharam, ontem, pontos do programa de governo que serão incluídos em um eventual segundo mandato do emedebista a pedido do casal. São projetos do governo Arruda, como Interbairros, VLT do aeroporto à W3, expansão do metrô para Gama, Santa Maria, Samambaia e Ceilândia e construção dos hospitais do Recanto das Emas e de São Sebastião. Sinal de que os Arruda terão influência no segundo mandato de Ibaneis. Pelo menos, é o que diz o acordo eleitoral.

Decepção

O ex-deputado Alberto Fraga (PL-DF) não gostou da união entre Arruda e Ibaneis. Ele postou um vídeo nas redes sociais com o título "Aqui não tem duas palavras". Fraga, que sempre se colocou como adversário de Ibaneis, disse: "Eu queria me desculpar com todas aquelas pessoas que eu fiz acreditar que o Arruda seria candidato a governador. Foi uma grande decepção". Fraga apostava na candidatura do ex-governador e, agora, cobra um compromisso de Arruda sobre a reformulação da Lei nº 12.086. A lei de 2009 trata, entre outros assuntos, do interstício dos policiais e bombeiros militares. Arruda disse à coluna que incluiu o tema na lista dos 10 pontos do programa de governo de Ibaneis, negociados com ele e com Flávia Arruda.

Ed Alves/CB



Geraldo Magela/Agência Senado



Ponte

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) teve um papel fundamental na construção do acordo entre Arruda e Ibaneis. Ele tem trabalhado para montar os palanques regionais da campanha do pai. No DF, o filho 01 tem interlocução com os dois e fez a ponte.

Convenção conjunta

As convenções dos partidos da base de apoio de Ibaneis Rocha serão realizadas conjuntamente, em 31 de julho. Estarão juntos MDB, PP, PL, Republicanos e Patriota.

A suplência em disputa

Entre os cargos cobiçados na aliança formada em torno da reeleição de Ibaneis Rocha (MDB) estão as suplências de Flávia Arruda (PL) na disputa ao Senado. Ficou definido no acordo com o ex-governador José Roberto Arruda (PL) que Ibaneis escolhe o nome para vice e Flávia, as suplências. Ibaneis definiu que a deputada Celina Leão (PP-DF) será a vice. Flávia ainda não anunciou sua preferência na suplência. O posto é cobiçado porque, se eleita, Flávia pode virar ministra — se Bolsonaro permanecer no poder. Flávia também pode concorrer ao governo.

Mais espaço para o PP?

O empresário Fernando Marques, dono da União Química, era o nome cotado para suplente de Flávia Arruda. Mas ele está no PP, que já tem colocação na chapa de Ibaneis com a vice.

Val'rio Ayres/CB/D.A Press



Arquivo pessoal



União Brasil veta aliança com partidos de esquerda

Dirigentes do União Brasil não veem com simpatia a aliança que o senador José Antônio Reguffe (União) gostaria de fechar com a esquerda para compor a chapa ao Palácio do Buriti. O partido não quer, no primeiro turno, parceria com nenhuma legenda que esteja na base de apoio do ex-presidente Lula. Leia-se PT, PV, PCdoB, PSB, PSol e Rede Sustentabilidade. Interessa a Reguffe uma aliança com o PSB e, nesse sentido, o senador vinha conversando com o pré-candidato do partido, Rafael Parente.

Perigo no segundo turno

A estratégia do governador Ibaneis Rocha (MDB) é construir uma coalizão de partidos para tentar vencer a eleição no primeiro turno. Na segunda fase, é outra história, e a união de candidaturas da oposição será perigosa para Ibaneis.

Voto de Arruda

Entre aliados de José Roberto Arruda (PL), há eleitores que não votam em Ibaneis e devem apostar em Reguffe (UB).

Ed Alves/CB/D.A Press



Distante, mas nem tanto

Presidente do PSD-DF, o empresário Paulo Octávio está na Suíça, para onde viajou para o casamento, no próximo sábado, do filho Felipe Kubitschek Pereira com Lara Lemann, filha do bilionário Jorge Paulo Lemann, dono da Ambev. Mesmo de longe, ele não desgruda do celular. Está acompanhando da Europa toda a movimentação política e a onda provocada pela união de Ibaneis e Arruda. Ontem, Paulo Octávio conversou com o senador José Antônio Reguffe (União), pré-candidato ao Palácio do Buriti.

Carlos Vieira/CB



Alívio

Pré-candidata a deputada federal pelo PL, a ex-secretária de Justiça do DF Marcela Passamani é uma das pessoas que estão comemorando o anúncio da aliança entre o governador Ibaneis Rocha (MDB) e o ex-governador José Roberto Arruda (PL). Ela ficaria dividida em dois mundos porque está em campanha ao lado de Arruda e da deputada Flávia Arruda (PL), mas foi secretária do governo Ibaneis, e o marido, o advogado Gustavo Rocha, é o chefe da Casa Civil do DF, um dos principais integrantes do governo Ibaneis.



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR

Ainda pode haver mudanças na chapa encabeçada pelo governador Ibaneis Rocha?

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | ROSILENE CORRÊA, PRÉ-CANDIDATA AO SENADO PELA FEDERAÇÃO PT-PV-PCDOB

DF não é mais "ilha da fantasia"

Para a petista, senadores precisam de mais intimidade com a população, pois cenário distrital é similar ao visto no restante do país

» PABLO GIOVANNI*

Na disputa pela vaga que se abrirá neste ano na banca do Distrito Federal no Senado, a pré-candidata Rosilene Corrêa (PT) avaliou a concorrência e a configuração do cenário eleitoral na capital do país. Escolhida pela federação PT-PV-PCdoB, a ex-diretora do Sindicato dos Professores afirmou que o DF enfrenta problemas semelhantes aos do restante do país, o que demanda proximidade dos senadores eleitos com a realidade da população. Confira os principais trechos da entrevista da petista ao jornalista Carlos Alexandre de Souza, ontem, no programa CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília.

O que a senhora vai propor com sua candidatura ao Senado?

Primeiro, que precisamos olhar para o Distrito Federal com o olhar que estamos vendo todo o país, porque as condições não são diferentes no resto do Brasil. Acredito que, de imediato, é preciso olhar o cenário tendo mais intimidade com o eleitor, com a população do DF. Existe, hoje, um distanciamento do Senado da população. Não se pode entender que o DF é uma

"ilha da fantasia", porque isso acabou há muito tempo. Temos falta de emprego, desigualdade, fome, saúde — que está pedindo socorro. Percebo que as pessoas não sabem o que é o Senado, porque a ação dos três ocupantes das cadeiras (de senador pelo Distrito Federal) é distante da população. Meu papel será fazer com que a vida delas melhore.

A senhora citou que os problemas do DF são os problemas do Brasil. Quais são os maiores deles hoje?

Por onde andamos, vemos pessoas passando fome e famílias inteiras abandonadas, nas ruas. O governo diz que (o DF) está muito bem, mas não é verdade. Vemos sempre filas nos CRASs (Centros de Referência de Assistência Social), onde diversas famílias ficam dias para serem credenciadas — o que sequer significa que elas serão atendidas. A Saúde pede socorro, e o próprio governador não permitiu que (a Câmara Legislativa) abrisse uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para investigá-la. Se não permite, é porque tem algum temor. A Educação não tem qualquer investimento. Ao contrário: vemos a militarização como alternativa de tentar enganar as pessoas. O que precisamos é combater

ED ALVES/CB/D.A.Press



a violência lá fora, porque não são as escolas que produzem. Precisamos de policiais nas ruas, não dentro de escolas. Existe uma inversão de políticas.

A chapa do governador Ibaneis Rocha é um grupo que está em evidência e quer mostrar ao eleitorado que pretende continuar no poder. Como a senhora vê isso?

A chapa apresentada é a manutenção da política que temos hoje, e tenho certeza de que a população

vai reagir a isso, porque não tem ninguém — a não ser a minoria da minoria, os muito ricos — sendo beneficiado por esse modelo. Dos demais, estamos todos sendo atacados, retirados de nossos direitos. Esse grupo que se apresenta é o que aprovou as reformas da Previdência e trabalhista, a qual gerou desemprego e fome. Mais de 670 mil pessoas morreram vítimas da covid-19 por falta de cuidados, de providências não tomadas. Só no DF foram só 11 mil mortes, e

grande parte delas poderiam ser evitadas. É só lembrarmos das filas de pessoas na UTI (unidade de terapia intensiva). Essa chapa política apresentada ontem (terça-feira) é da manutenção do que temos hoje.

O presidente Lula deu entrevista ao Correio na última semana e esteve na capital federal. Como estão as conversas com ele sobre o DF? O que vocês pretendem para chamar a atenção do eleitorado?

Além do DF, temos o Entorno, que é uma preocupação. Uma preocupação dele, que se comprometeu, assim que tomar posse, a fazer imediatamente uma reunião com os governadores dos estados (da região), para que pensemos nesses problemas. Temos o Fundo Constitucional (do Distrito Federal), que é algo de que não se pode abrir mão, e, de vez em quando, temos algumas ameaças de alteração nessas regras (de repasse da União).

No cenário para o Senado, seu foco nas eleições, temos uma candidata que desponta como favorita. Mas a senhora disse que a corrida eleitoral não começou...

As pesquisas servem, neste momento, para direcionar onde

precisamos atuar, mas não determinar o resultado do processo eleitoral. Em 2018, em agosto, Ibaneis (Rocha) tinha 7% dos votos, e a Eliane Pedrosa liderava as pesquisas (de intenção de voto) para governador. Eu muito cedo (para dizer), porque não começou o jogo eleitoral. A chapa apresentada, com a possível pré-candidata (ao Senado, Flávia Arruda), é prova viva de que assina embaixo pela continuidade e pelo aprofundamento do modelo de política que temos hoje e que é negativo. Voltando à pesquisa: temos de colocar quem é quem e de onde sai (o candidato). Sou uma sindicalista, deixei o Sinpro (Sindicato dos Professores), mas minha atuação e militância na Educação são para um público restrito. Não tenho mandato parlamentar, não tenho dinheiro para fazer propaganda e não tive propaganda do partido na televisão. A visibilidade é bem limitada e, há poucos dias, definimos minha pré-candidatura. Quando se vai para a (questão da) rejeição, é preciso trazer isso à tona, logo que a minha é baixíssima. Temos um cenário muito incerto. O jogo ainda não começou, os times (estão) se organizando.

*Estagiário sob a supervisão de Jéssica Eufrásio